Sonatina para violão solo de Marcelo de Camargo Fernandes: procedimentos para estabelecer o aparato crítico da obra

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO PANORAMA DA PESQUISA SOBRE VIOLÃO NO BRASIL

Renato Serrano
USFM – renatoserrano@gmail.com

Tiago Oliveira
UFSM – tiago.oliveira@ufrgs.br

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo discutir os problemas editoriais relacionados a erros e variantes na obra *Sonatina* composta em 1978 por Marcelo de Camargo Fernandes. A obra teve uma única edição publicada em 1979 pela Max Eschig que está sendo confrontada com dois manuscritos autógrafos do compositor; um datado de 1978 e outro catalogado pelo Liceu Musical Palestrina em 1987. Os dados são resultados parciais de pesquisa em andamento em nível de especialização que tem como objetivo final realizar a edição crítica da obra.

Palavras-chave Edição Crítica. Aparato Crítico. Marcelo de Camargo Fernandes.

***Sonatina* for solo guitar by Marcelo de Camargo Fernandes: procedures for establishing the critical apparatus of the work**

Abstract: This paper aims to discuss the editorial problems related to errors and variants in the work "Sonatina" composed by Marcelo de Camargo Fernandes in 1978. “Sonatina” was published in 1979 by Max Eschig Publishers. The latter edition is confronted with two autograph manuscripts of the composer’s hand, one dated 1978 and another cataloged by the Liceu Musical Palestrina in 1987. The data presented are partial results of a larger research conducted in partial fulfillment of the requirements for specialization degree, which final objective is to write the comprehensive critical edition of the work.

Keywords Critical Edition. Critical Apparatus. Marcelo de Camargo Fernandes.

1. Introdução

Segundo o dicionário Grove (1995), editar é “a preparação de música para publicação, performance ou estudo, geralmente por alguém que não o compositor”. A proposta deste trabalho se ampara no conceito de Edição Crítico-Interpretativa delimitado por James Grier em seu livro “The Critical Editing of Music” de 1996, onde o autor explica que a edição consiste em uma série de escolhas criticamente informadas para o ato da interpretação. Clayton Vetromilla, em sua dissertação de mestrado (2002, p.6) afirma que editar é reproduzir um texto a partir da pesquisa e da reflexão em torno das fontes que o transmitem, mas, como é uma ação que depende de escolhas realizadas pelo editor em torno das fontes, dificilmente uma edição crítica será totalmente convergente com outra edição da mesma obra.

> “Como a edição é crítica, as edições são interpretativas e não podem ser definitivas: dois editores não editarão a mesma peça exatamente da mesma maneira”, sendo que

> "nenhum conjunto de diretrizes poderia acomodar a pluralidade de soluções para cada problema editorial. (GRIER, GROVE Dictionary, tradução livre)

A edição crítica que se estabelecerá ao final desta pesquisa será obtida através da comparação entre as diferentes fontes disponíveis da Sonatina de Marcelo de Camargo Fernandes focalizando, principalmente, em suas diferenças de escrita pois, estas podem nos levar a resultados bastante distintos em torno do texto crítico a ser apresentado ao final do processo.

Devido ao fato de que a peça é a única composição de Fernandes, se torna particularmente difícil comparar ela com outras obras dele e assim conseguir estabelecer um critério estético comum ao compositor. Portanto, a argumentação teórica desse texto se limitará a uma análise formal, harmônica, motívica e idiomática sendo, essa última, embasada nos critérios de digitação deixados num dos manuscritos da obra.

> A compreensão das linguagens musicais que compõem uma peça, o conhecimento das condições históricas em que foi composta ou os fatores sociais e econômicos que influenciaram sua execução, juntamente com uma sensibilidade estética para o estilo do compositor ou do repertório, podem contribuir para uma consciência crítica elevada. (GRIER,1996, p.5)

A edição crítica que se estabelecerá ao final desta pesquisa será obtida através da comparação entre as diferentes fontes disponíveis da Sonatina de Marcelo de Camargo Fernandes, focalizando principalmente em suas diferenças de escrita, pois estas podem nos levar a resultados bastante distintos em torno do texto crítico a ser apresentado ao final do processo.

> As edições críticas encorajam leitores a refletirem sobre a obra, e não apenas apresentam o manuscrito da mesma, podendo também ser informativas em alguns tópicos como as fontes, contexto histórico, forma, estilo, e outros assuntos literários. Em geral, uma edição crítica irá conter uma única versão editada da obra, juntamente com um material introdutório substancial, explicativo e com notas textuais. (AGUERA; SCARDUELLI, 2015, p. 13)

Conforme Cambraia (2005) a edição crítica é um processo constituído de duas etapas:

- Estabelecimento do texto crítico;
- Apresentação do texto crítico;

Para estabelecer o texto crítico, devemos primeiro, localizar as fontes disponíveis, localizar os pontos divergentes entre estas fontes (colação) e estabelecer uma genealogia das fontes (estemas), a partir do mapeamento dos trechos divergentes (lugares-críticos). "Todas as variantes encontradas nas fontes devem ser registradas no "aparato crítico", pois uma edição crítica não é uma atividade que produza resultados irrefutáveis". (AGUERA; SCARDUELLI, 2015, p. 14)

A metodologia de pesquisa escolhida para realizar o presente trabalho é totalmente compatível com o que Gil (2002) define como pesquisa documental, onde o pesquisador utiliza fontes dos mais diversos tipos para estabelecer muitas vezes a etapa inicial de uma pesquisa, onde é possível delimitar as produções realizadas sobre determinado assunto.

Neste trabalho especificamente nos utilizaremos de fontes especificas e com um número relativamente reduzido, tornando o trabalho de pesquisa documental necessário para estabelecer principalmente a parte textual de nossa edição crítica, tendo em vista a necessidade de levantar informações biográficas do compositor, além das informações necessárias para estabelecer a contextualização histórica do período em que a obra foi composta, assim como o seu impacto junto ao meio musical. Estas fontes segundo Gil (2002) "são muito mais diversificadas e dispersas" podendo ser "fichas, mapas, formulários, cadernetas, documentos pessoais, cartas, bilhetes, fotografias, fitas de vídeo e discos".

1.1 Marcelo de Camargo Fernandes

Existem poucas informações sobre a vida de Marcelo Camargo Fernandes, até sua data de nascimento é uma incógnita, a primeira tentativa em tentar conseguir algum tipo de contato com Marcelo foi através do violonista Gilson Antunes professor da UNICAMP. Em conversa telefônica Gilson disse para tentarmos alguma informação com o violonista Ericsson Castro, que já teria em outros tempos pesquisado sobre a vida do compositor, estes primeiros contatos se mostraram infrutíferos.

A seguir, o violonista Fábio Zanon disse também não ter qualquer informação consistente sobre Marcelo, mas orientou e auxiliou para contatarmos os antigos parceiros de Marcelo do Trio Op.12, Paulo Porto Alegre e Oscar Ferreira de Souza.

Este contato com seus antigos companheiros de música de câmara, foi feito por e-mail e conforme as mensagens enviadas, foi possível delinear um breve currículo através das reminiscências de Paulo Porto Alegre a respeito de seu antigo parceiro de trio.

Segundo Porto Alegre, deve ter nascido entre 1956e 1959. Estudou no Conservatório Brooklin Paulista, aonde por breve tempo estudou composição com Sérgio Vasconcellos Correia, vindo depois a continuar seus estudos com Osvaldo Colarusso e Hans-Joachim Koelllreuter. Estudou violão com Henrique Pinto e por um ano e meio tocou com o Trio Opus 12. Também fez duo de violões com a violonista Carin Zwilling, para quem dedicou a Sonatina.

Oscar Ferreira de Souza e Paulo Porto Alegre, alegam não terem mais falado com Marcelo de Camargo Fernandes, desde 1978, e que o mesmo não se relaciona mais com

nenhuma das pessoas que eles conheciam da época do trio ou dos tempos de estudantes, tornando extremamente difícil levantar qualquer outra informação biográfica adicional.

1.2 *Sonatina*

A obra foi vencedora do II° Concurso Nacional de Composição para Violão que ocorreu durante a décima edição do Seminário Internacional de Violão de Porto Alegre (1978), sendo obra obrigatória para os violonistas que participaram da edição seguinte do concurso de performance dentro do mesmo festival.

Encaminhada para avaliação no concurso sob o pseudônimo "Tristão", além da partitura, os participantes tinham que enviar uma gravação em fita magnética da obra para a organização do concurso.

No ano de 2014 o manuscrito utilizado por Marcelo Camargo Fernandes para concorrer no concurso ficou disponível para essa pesquisa através do antigo diretor do Liceu Musical Palestrina. Ele, por sua vez, havia herdado estes materiais quando a instituição encerrou suas atividades.

Deve-se notar que a obra foi editada e publicada uma única vez pela editora francesa Max Eschig (1979), gerando uma segunda versão da "Sonatina" provavelmente utilizando como fonte uma cópia da mesma versão que foi submetida ao concurso de composição. Ambas as versões apresentam o mesmo texto, sem qualquer sugestão de digitação. O mesmo não ocorre com uma terceira versão da obra, a qual corresponde a um manuscrito identificado pelo nome do compositor, onde o autor sugere as digitações em uma possível edição de performance para a sua obra.

Devido ao compositor ser violonista, trata-se de uma obra idiomática e que explora diversos recursos do instrumento, tais como: uso de sonoridades com maior ressonância; harmonias quartais; campanelas; ligados de articulação; cordas soltas, entre outros recursos técnicos.

A obra está estruturada em três movimentos:

1. Allegro
2. T. Aproximado (𝅗𝅥 = 56)
3. Deciso

O primeiro movimento, escrito em forma sonata, apresenta a primeira região temática escrita em compasso 2/4 em sua maior parte. Allegro é o andamento indicado para este trecho de grande intensidade rítmica, que vai do compasso 1 ao 22. Do compasso 23 ao

33, surge a primeira alteração de andamento, indicando o trecho como Lento Livremente. Esta seção sugere uma abordagem mais improvisativa sobre o texto musical, caracterizando a segunda região temática deste allegro de sonata.

No desenvolvimento mantem-se andamento lento com uma heterometria entre os compassos 5/4, 4/4, 3/4 e 2/4, se estendendo do compasso 34 ao 60. A escrita do trecho é bastante lírica e com passagens contrapontísticas idiomáticas ao violão, estabelecendo planos distintos de grande diálogo entre duas vozes. Os últimos 5 compassos servem como recapitulação ao tema inicial do primeiro movimento, que é reapresentado em alguns de seus elementos, porém com uma escrita onde é exigido do interprete maior virtuosismo utilizando escalas e passagens contrapontísticas em tempo primo (Allegro) até o compasso 81. No compasso 82, o compositor fecha a recapitulação com uma reexposição da segunda região temática, elaborando o material já apresentado até o compasso 93 e utilizando nova mudança de andamento (Andante).

No compasso 94, inicia-se uma coda de 20 compassos finalizando o movimento utilizado basicamente o material da primeira região temática.

O segundo movimento, trata-se de uma canção escrita polifonicamente utilizando muitos recursos de ressonância do instrumento, o compositor sugere como andamento 56 bpm's para a mínima indicada na partitura com o texto "*T. Aproximado*". O movimento inicia com a utilização de intervalos de 2ª Maior, e aos poucos o compositor começa a expandir a textura do movimento, o resultado acústico obtido é muito interessante, com melodias e harmonias movimentando-se pouco a pouco até o clímax da peça a poucos compassos do final.

O terceiro movimento é uma forma rondó, onde a seção A é inicialmente demarcada pelo uso de harmônicos naturais, todo o movimento é desenvolvido de forma enérgica e como disse Fabio Zanon (2006), este movimento "parece crescer todo em um fôlego só". O recurso dos harmônicos é abandonado na coda, dando um caráter ainda mais intenso ao final de toda a Sonatina. Zanon (2006) qualifica a peça como "um modelo de sonatina", enaltecendo sua concisão e precisão quanto a desenvolvimento de temas e clareza de escrita ao longo de seus três movimentos.

3. Organização das fontes

Denominamos as três fontes utilizadas nesta pesquisa em andamento da seguinte forma:

- Fonte Tristão – 1978 – F.T.
- Fonte Max Eschig – 1979 – F.M.E.

- Fonte Performance – c.1987 – F.P.

A primeira fonte recebeu o nome de Fonte Tristão, devido a este ser o pseudônimo que o compositor utilizou no concurso de composição para submeter a obra, a Fonte Max Eschig, datada de um ano depois, está bastante fiel ao texto musical apresentado na Edição Tristão. Por fim, a Fonte Performance, onde o compositor sugere as digitações para sua própria obra, não tem uma data precisa, pois foi catalogada em 1987, mas não necessariamente escrita neste ano, é bem possível que tenha sido entregue antes ao Liceu Musical Palestrina.

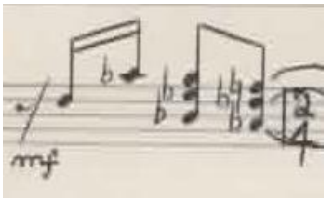
Confrontando as três fontes, e estabelecendo a organização do aparato crítico[1] do texto musical, foram organizados três diferentes grupos onde se encontram a maior parte das ocorrências:

- Erros de altura – onde nos referimos a qualquer erro oriundo de omissão ou troca de acidentes e bequadros. Também estão incluídas nesta categoria possíveis trocas de sinais entre as edições e possíveis trocas de notas;
- Omissões ou alterações – indica as omissões e/ou alterações nas indicações de dinâmica, caráter, agógica ou indicações específicas a respeito da interpretação da obra;
- Casos pontuais – ocorrências que devido ao fato de serem únicas na análise das fontes, impossibilita sua inserção dentro de um grupo específico.

A seguir apresentaremos exemplos do processo de organização do aparato crítico e de redação final de trechos da obra considerando apenas os dois primeiros grupos mencionados, a escolha se deu devido a maior incidência de eventos a partir das fontes disponíveis.

3.1 Erros de altura

O primeiro erro verificado no I movimento, está no compasso 8, a F.M.E. utiliza um bemol na nota Fá no lugar de um bequadro, presente nas F.T. e F.P. Percebe-se que o erro é da editora, que acabou se equivocando ao preparar a impressão do acorde presente na última colcheia do compasso 8.



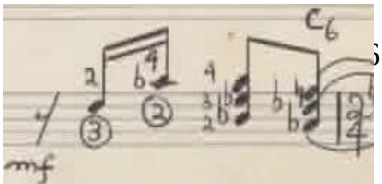


Figura 1 - F.M.E. c.8

Figura 5 - F.T. c.8

Figura 6 - F.P. c.8

O próximo exemplo dessa categoria mostra ocorrências simultâneas no mesmo compasso em fontes diferentes, no compasso 17 onde a falta de um bequadro na nota Fá está aparentemente de acordo nas três fontes, porém pela digitação sugerida pela F.P. a nota deveria ter um bequadro. A outra ocorrência no compasso é a ausência do bemol na nota Si na F.T. sendo que o acidente está presente na F.M.E. e na F.P. onde a digitação sugerida pelo compositor, também nos dá a informação necessária para verificar o erro localizado na F.T.

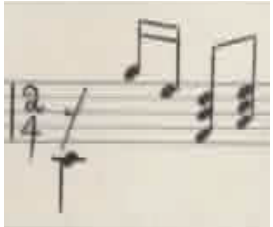


Figura 7 – F.T. c.17

Figura 8 – F.M.E. c.17

Figura 9 – F.P. c.17

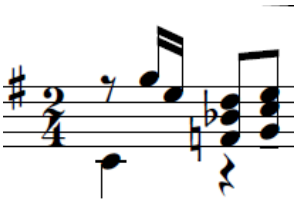


Figura 10 – Edição Crítica

A ausência do bequadro no compasso 17 pode ter esta hipótese confirmada, avançando até o compasso 19, onde o bequadro está presente no mesmo acorde (Fá natural, Si Bemol e Ré) do compasso 17.

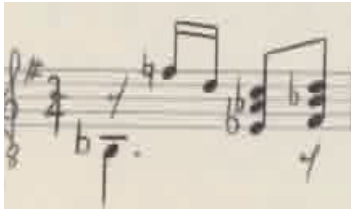


Figura 11 – F.T. c. 19

Figura 12 – F.M.E. c. 19

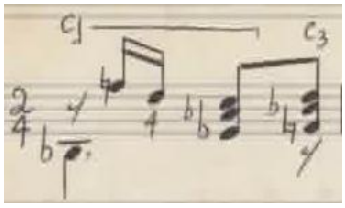


Figura 13 – F.P. c. 19

As figuras 14, 15 e 16 mostram o compasso 16 do segundo movimento da Sonatina, onde verifica-se apenas duas ocorrências envolvendo pontualmente a nota Sol# no registro mais grave do instrumento, em ambos os casos se verificou a ausência do bequadro, uma vez no compasso 16 na F.P. e outra no compasso 21 na E.T., neste movimento a solução para esta ocorrência é encontrada facilmente devido ao tema formado pelas notas Si, Sol, Fá e Lá (todas

naturais) ser utilizado ao longo do movimento pelo compositor como um motivo recorrente no registro mais grave do instrumento, deixando assim o indício de que devemos utilizar o bequadro neste trecho para a edição da obra. As outras situações verificadas ao longo do segundo movimento se limitam a algumas discordâncias em notações de dinâmica e agógica.

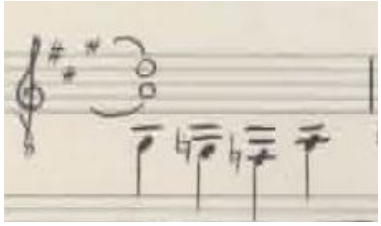


Figura 14 – F.T. c. 16 II Movimento

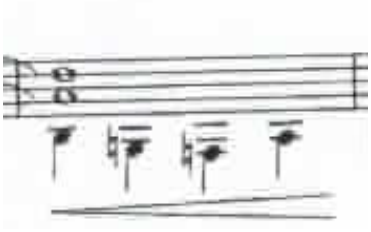


Figura 15 – F.M.E. c. 16 II Movimento

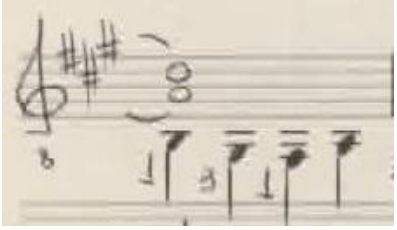


Figura 17 – F.P. c. 16 II Movimento

3.2 Omissões ou alterações

A seguir traremos outro excerto do I Movimento da Sonatina, mas que está incluído no subgrupo das omissões de texto musical em nosso aparato crítico. O trecho escolhido encontra-se nos compassos 23 e 24.

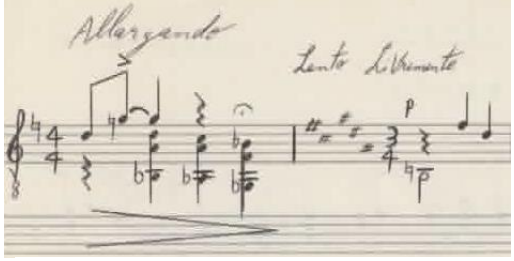


Figura 14 – F.T. c. 23-24

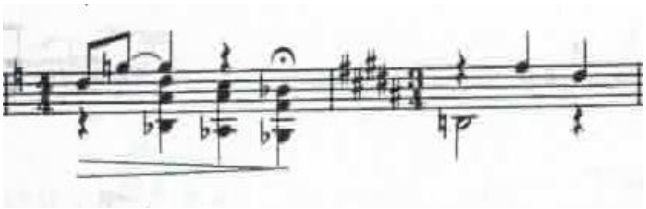


Figura 15 – F.M.E. c.23-24

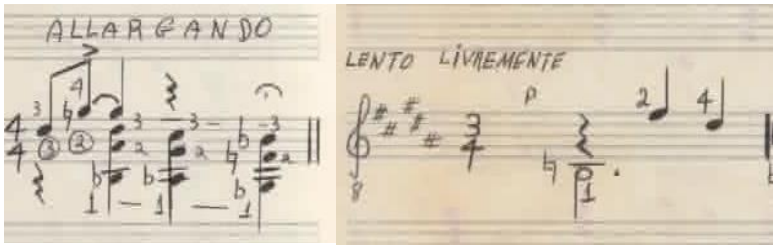


Figura 16 – F.P. c.23-24

Podemos observar a omissão de informação de extrema importância na F.M.E. tendo em vista que o compositor determina mudança de andamento no compasso 24 (Lento Livremente), além do compasso 23 ser um *Allargando*, para que se possa chegar ao novo andamento a partir do compasso 24 de forma mais gradativa. Este foi um erro encontrado na edição comercial da obra, que modifica sua interpretação e que, portanto, trata-se de uma falha que intérpretes cometerão se não tiverem acesso aos manuscritos da obra ou a uma nova edição que revise este texto.

4. Considerações finais

O presente trabalho apresentou parte do processo inicial de edição crítica da obra "Sonatina" de Marcelo de Camargo Fernandes. Durante o trabalho foi possível identificar a cronologia das fontes utilizadas, influenciando em muitas das decisões que precisaram ser tomadas para a proposição do texto musical no presente momento. Também pudemos identificar alguns padrões de modificações originadas pelo compositor em seu manuscrito voltado a performance da obra, mas identificamos principalmente ao longo do primeiro movimento uma quantidade bastante grande de divergências entre as três fontes, como os erros causados pela omissão de acidentes e de indicações de troca de andamento e agógica. Além disso, conforme o referencial teórico utilizado, foi confirmada a constante necessidade de intervenção do editor para a solução de divergências entre as fontes disponíveis.

Com isso esperamos contribuir para que a única obra de Marcelo Camargo Fernandes possa receber maior atenção e interesse por parte dos intérpretes, com o intuito que uma obra que teve relevância na época que foi composta, volte a ser relevante dentro do repertório de compositores nacionais em nosso país.

5. Referências Bibliográficas

AGUERA, Fernando; SCARDUELLI, Fábio. ***Ritmata* para violão solo de Edino Krieger: processos para a realização de uma edição crítica.** *Opus*, [s.l.], v. 21, n. 3, p. 9-52, dez. 2015.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRIER, James. **The critical editing of Music**. USA: Cambridge University Press, 1996.

_____ Editing. In: The New Grove Dictionary of Music and Musicians. Londres: MacMillan, 1995.

PORTO ALEGRE, Paulo. **Contato de Marcelo de Camargo Fernandes [mensagem pessoal]**. Mensagem recebida por <tiago.oliveira@ufrgs.br> em 24 de novembro de 2018.

SANTOS, Oscar Ferreira dos. **Contato de Marcelo de Camargo Fernandes [mensagem pessoal]**. Mensagem recebida por <tiago.oliveira@ufrgs.br> em 27 de novembro de 2018.

VETROMILLA, Clayton. **A obra para violão solo de César Guerra-Peixe**. Dissertação de mestrado, UFRJ, Rio de Janeiro, 2002.

ZANON, Fábio. O Violão Brasileiro – Nossos Intérpretes. **Violão com Fábio Zanon**. São Paulo: Rádio Cultura FM, 26 de junho de 2006.

_____ Contatos Paulo Porto Alegre e Oscar Ferreira [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <tiago.oliveira@ufrgs.br> em 21 de novembro de 2018.

Notas

[1] Aparato crítico - registro de todas as divergências encontradas nas fontes, pois uma edição crítica não é uma atividade que produza resultados irrefutáveis.